



### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## O CAMINHO DO AMOR COMO ANTÍDOTO CONTRA O APOCALÍPSE INDIVIDUAL. COMO A PSICOLOGIA CORPORAL PODE AJUDAR?

**Sílvia Aparecida Zanella**

### **Resumo:**

Neste artigo, baseado no livro Assassinato de Cristo, de Wilhelm Reich, tenho o objetivo de fazer uma breve analogia sobre como a Psicologia Corporal pode ajudar o indivíduo a superar o seu “apocalipse” individual. Nesse contexto, faço um breve relato sobre como a não compreensão do sentido do amor e da entrega dificulta a expressão do “Eu” verdadeiro, fonte de vida e satisfação do Ser. Esse afastamento da essência amorosa torna as pessoas presas fáceis do “EU Idealizado”, amigo da chamada “Peste emocional”, descrita por Reich em seu livro.

**Palavras-chave:** Amor. Autotransformação. Peste emocional. Psicologia Corporal.

Nesse mês de novembro estreou nas telas de cinema um filme chamado “2012” que trata de uma profecia da antiga civilização Maia sobre o fim dos tempos naquele ano. Não farei aqui uma análise do filme e nem emitirei juízo de valor sobre a produção, lógica, realidade ou possibilidades do que possa acontecer. Mas o tema do apocalipse desperta algumas interpretações que podem ser enlaçadas com a nossa própria história e o que fazemos com ela.

Lembro que no final dos anos 90 também choveram filmes com essa narrativa apocalíptica da extinção da humanidade. É comum em rodas de conhecidos em que rolam papos mais cabeça também surgirem assuntos que ligam o fim próximo da existência na Terra. Confesso que não tenho opinião formada sobre esse fim coletivo e catastrófico do nosso planeta. Lá no fim dos anos 90 até me interessava por essas discussões e divagações, mas hoje, com 10 anos a mais nas costas, esse tema não me desperta mais tanto interesse. Talvez porque além de uma década a mais, eu tenha conhecido os escritos e ideias de Wilhelm Reich.

Quando passei a ler Reich, entendi que a extinção ou o renascimento de um Ser caminham muito próximos e o que nos distancia do renascimento é a nossa incapacidade de amar e de um propósito de vida que nos leve até o amor. Por isso pensei em usar a expressão apocalipse individual como metáfora para que possamos refletir sobre os vários momentos em nossa vida quando somos submetidos a verdadeiras implosões e como reagimos a elas, como trabalhamos a nossa reconstrução. Será que nos abrimos para a expressão do nosso verdadeiro “Eu” ou nos fechamos ainda mais para ele?

Não trago, ao chegar a essa conclusão, nada de novo. Nada que muitos já não tenham dito e escrito. O nosso total desconhecimento sobre o amor fraterno, espiritual e



### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

conjugal nos torna adversários do amor e por consequência da nossa própria vida em sociedade. Também isso não é nenhuma novidade. Mas o que gostaria de compartilhar nas linhas desse artigo é como a psicologia corporal reichiana pode ajudar a sairmos do que venho a chamar de apocalipse individual. Muitos de nós talvez nem percebam, mas vivemos em constante contato com a nossa própria extinção a partir do momento que não conseguimos encontrar o caminho do autoconhecimento, da autotransformação e da auto-regulação. O apocalipse está mais perto que possamos acreditar. E há muitos “mortos vivos” pensando que têm vida por aí.

Um dos livros de Reich que me inspirou para chegar a essa abordagem é o “Assassinato de Cristo” (1999). Nessa obra, Reich, em 1953, então na prisão, descreve a sua tristeza por ver a sociedade tão cega diante do que estaria tão perto ao ponto de transformá-la e salvá-la da sua própria destruição. Ele traz uma nova abordagem sobre a trajetória de Jesus Cristo pela Terra e como a humanidade, sem entendê-lo, o destruiu. A Jesus, neste livro, Reich atribui o caráter Genital. E também apresenta a sua tese do mal da humanidade, a chamada: “peste emocional”.

A “peste emocional” é todo o comportamento contrário ao amor e a todas as virtudes que tornam possível uma vida saudável em sociedade. Quantos de nós não conhecemos alguma peste emocional?! E quantos de nós somos pestes emocionais, ao menos por alguns instantes?!

A procura pela nossa salvação ou mesmo o caminho da caridade, um dos que pode conduzir ao amor, que deveria mover plenamente a natureza humana, exige que sejamos humildes e aí entra o problema. Para sermos humildes precisamos vencer alguns obstáculos e traçar uma filosofia de vida, sem ela, fica difícil chegarmos ao X da questão. Reich deixa isso muito claro, principalmente quando se refere ao papel dos educadores (sejam pais ou professores) com as crianças do futuro. Ele não acredita que ao traçarmos metas futuras sobre os caminhos da humanidade sem que quem as trace entenda da essência humana, conseguiremos chegar a uma sociedade melhor.

Como parte dessa visão de Reich, encontramos a abordagem sobre o “Eu Idealizado” descrito por Eva Pierrakos. Em seu livro “O Caminho da autotransformação” (1990), ela faz uma compilação de uma série de palestras que proferiu sobre o que é o “Eu Idealizado” e como as pessoas podem vencê-lo para conseguirem chegar ao “Eu Verdadeiro”, fonte e expressão de vida. Conforme a explanação de Eva, alcançar esse propósito não significa atingir a perfeição, algo impossível para a maioria de nós mortais,



### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

mas estarmos cientes de nossas imperfeições e como sabermos lidar com elas, nos auto-regulando para que possamos viver com temperança e de forma mais humanizada em sociedade.

Reich quando se refere à “peste emocional” dá uma série de exemplos sobre como nós, que deveríamos ser a expressão da essência humana amorosa, matamos Cristo, manifestação do verdadeiro e absoluto amor. Reich nos mostra como somos capazes de matar esse amor dentro de nós e em consequência, “matarmos” a nós mesmos. Eva, com a proposta do caminho da transformação, sinaliza que para compreendermos Deus e conseqüentemente o amor, precisamos abdicar de nosso eu doente, fraco, idealizado e inferior. Ambos não são apocalípticos ou descrentes na transformação da humanidade por trazerem essas conclusões, eles encontram na filosofia clássica quem os referende, como Platão, na narrativa sobre o diálogo entre Sócrates e alguns convivas cujo tema era o amor. Em o “Banquete” (2008), Sócrates descreve a natureza do amor e como o amor torna o Homem mais belo e sublime. Mas para chegar até o amor, o Homem precisa buscá-lo, conquistá-lo, pois só se deseja aquilo que não possuímos.

Reich, por sua vez, na obra “O Assassinato de Cristo”, lamenta a feiúra expressada pela humanidade ao matar Aquele que trazia uma nova proposta de vida em comunidade. Algo que ele, no seu papel como cientista, tentou fazer e também foi massacrado pelos que denominou “pestes emocionais”.

Como legado dessa tentativa, Reich deixou a sua teoria sobre a Análise do Caráter e como ela pode ser transformadora na vida de um indivíduo e ao mesmo tempo um elemento essencial para uma psicologia mais sociológica do que científica, ou seja, uma psicologia de característica mais pedagógica, uma metodologia que prepara o indivíduo para viver em sociedade de forma madura e ativa.

Os neófitos da psicoterapia corporal reichiana ainda tentam entender a “magia” que a Vegetoterapia Carácter-Analítica pode fazer em um paciente que se propõe a buscar uma filosofia de vida voltada para o desbloqueio do seu “Eu” verdadeiro. Não que todo o indivíduo que chegue a um consultório esteja consciente dessa possibilidade. Mas pela Vegetoterapia ou Análise Reichiana, este paciente poderá ter essa consciência sociológica despertada. Isso porque a funcionalidade da Análise Reichiana tem um fundamento social de forte teor. E esse fundamento foi muito bem construído como continuidade à filosofia de Reich pelo neuropsiquiatra Federico Navarro. Navarro foi responsável pelo desenvolvimento dos chamados actings para a aplicação do tratamento



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

da Vegetoterapia. Os actings são movimentos que o paciente realiza para o desbloqueio das chamadas couraças energéticas causadoras das neuroses ou psiconeuroses.

Navarro explica em seu livro “Metodologia da Vegetoterapia Caractero-Analítica (1996) que a Vegetoterapia é uma vivência de prática emocional e essa vivência ajudará o indivíduo a mudar a sua visão e relação com o mundo. E aqui, podemos usar aquela frase clássica: “Mude a si mesmo que você mudará o mundo”. Mas além do tratamento terapêutico, os conceitos da Análise Reichiana também se adaptam a uma diversidade de profissões e lugares. Tornando-a assim, uma metodologia com finalidade pedagógico-social aplicável em vários níveis e áreas da nossa sociedade. Temos hoje exemplos de profissionais não-psicólogos que são reichianos e levam essa filosofia para o ambiente de trabalho.

Chego ao fim com a mensagem de que o sentido de nossa existência está na proporção que conseguimos entender a nossa história, transformá-la e assim nos inserirmos em nossa sociedade de forma madura, consciente e com capacidade para a entrega e o amor. Para chegarmos até este estado precisamos trilhar muitas vezes um longo caminho de reconstrução, difícil, mas compensador. Por isso que “Crescer é uma Aventura!” (2008.)

#### **Referência**

- Reich, Wilhelm. **O Assassinato de Cristo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- Reich, Wilhelm. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Pierrakos, Eva. **O Caminho da Autotransformação**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- Navarro, Federico. **Metodologia da Vegetoterapia Caractero-Analítica**. São Paulo: Summus, 1996.
- Platão. **Banquete**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

**Sílvia Aparecida Zanella** é jornalista, aluna do curso de Especialização em Psicologia Corporal, do Centro Reichiano. Editora-executiva de jornalismo Online do jornal Gazeta do Povo.

**E-mail:** [zanella1000@gmail.com](mailto:zanella1000@gmail.com)